

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR NAS OFICINAS EDUCATIVAS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NA CIDADE DE ITUMBIARA

Nubia Alves Pereira Santos.

Escola Municipal Olintha de Oliveira(FM)

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

O presente trabalho tem como objetivo averiguar como as oficinas educativas, vinculadas ao Programa Mais Educação (PME), são organizadas em uma escola da periferia de Itumbiara/GO. Mediante pesquisa qualitativa, foram feitas observações, análise documental e realizadas conversas informais com o coordenador da escola, 12 monitores e 12 alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental envolvidos no referido Programa. Constatamos resultados positivos na aprendizagem dos alunos relacionados às oficinas de acompanhamento pedagógico, higiene e saúde, aulas no laboratório de informática e oficinas de esportes. Todavia, um dos obstáculos encontrados, e que dificulta o bom êxito dessas oficinas, está relacionado à questão do espaço físico que ora é insuficiente, ora inadequado à realização das atividades. Apesar disso, não constatamos a utilização de espaços comunitários pela escola como meio alternativo para tentar viabilizar as ações do PME. Outro obstáculo detectado é a grande rotatividade de monitores vinculados ao PME. Diante desses entraves, concluímos que a escola precisa ver a cidade como uma “cidade educadora”, pois somente dessa forma será possível haver melhor ampliação dos resultados e diversificação do ensino. É necessário, também, que sejam encontradas formas de valorizar os monitores da escola para que se mantenham na escola e consigam se integrar, efetivamente, ao trabalho desenvolvido nas oficinas.

Palavras-chave: Educação Integral; Oficinas educativas; Desafios.

Introdução

Este trabalho se propõe a pesquisar uma Escola Municipal de Tempo Integral situada em Itumbiara/GO. Objetiva-se analisar a organização de seu trabalho escolar nos macrocampos e nas oficinas educativas, explorando suas potencialidades e desafios. Pretende-se, pois, analisar não só as potencialidades desse Programa nessa escola municipal, em específico, mas também os principais entraves existentes para a sua efetivação.

Para tanto, faz-se necessário pensar na escola na virada do milênio e no compromisso social das políticas públicas para com a educação. É preciso esclarecer que a política do Programa Mais Educação, que nos interessa de forma especial, traz em seu bojo “[...] a compreensão do direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária e como condição para o próprio desenvolvimento de uma sociedade republicana e democrática” (BRASIL, 2009, p. 7)

O PME trabalha, pois, com a perspectiva de ampliação da jornada do tempo, em que se permanece na escola, e com a reorganização curricular, de modo a diminuir as desigualdades educacionais e valorizar a diversidade cultural brasileira (BRASIL, 2009).

Foi, na realidade, a grandeza de tal proposta que nos motivou a conhecer, de forma mais aprofundada, não só como tem se dado a organização das oficinas educativas do PME nesta escola pública de Itumbiara, como também conhecer os desafios enfrentados pela comunidade escolar, na tentativa de concretizar os ideais inerentes ao Programa Mais Educação.

No processo de investigação, foi também relevante para nós buscar informações referentes à questão da permanência e do sucesso escolar nas atividades socioeducativas, propostas nesse modelo de educação integral e integrada na escola pesquisada, em específico.

Tal estudo é importante na medida em que políticas públicas, como a do Programa Mais Educação, não só incidem como geram impactos significativos na realidade escolar dos alunos. A pesquisa foi impulsionada, especialmente, pela percepção de que este Programa tem potencial para mudar o rendimento da aprendizagem dos alunos nele envolvidos, tendo em vista o nível da proposta educativa inerente às oficinas nele ofertadas.

Delimita-se, portanto, como principal objeto de estudo desta proposta a coleta de dados na organização das atividades desenvolvidas durante as oficinas educativas nas séries iniciais do Ensino Fundamental praticada por alunos e professores atuante na escola Municipal Maria Leopoldina de Carvalho.

Material e Métodos

Esta é uma pesquisa qualitativa, foram feitas observações, análise documental e realizadas conversas informais com coordenador da escola, 12 monitores e 12 alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental envolvidos no Programa.

Constituindo-se, assim, a produção de relatórios, resumos dos resultados mais relevantes da pesquisa que conduzirão a comprovação ou a sua rejeição da hipótese de estudo (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

Assim, além de constatar a relevância científica e social do desenvolvimento do estudo demonstram-se as contribuições nesses aspectos pertinentes a sociedade como um todo proporcionar aos estudantes e professores momentos para destacar e refletir as características e os métodos utilizados para a organização do trabalho escolar na Educação Integral como um todo.

Resultados e Discussão

Um dos grandes desafios educacionais dos novos tempos é o oferecimento de uma educação de qualidade que atenda necessidades heterogêneas dentro de uma classe de alunos, num determinado contexto histórico, social e político (MOLL, 2008).

Talvez, por essa razão, o Estado tem enviado esforços em aplicar e reformular políticas públicas na organização do trabalho escolar na escola de tempo integral, em busca de uma educação que atenda todas essas necessidades e que esteja voltada para a democracia. Ele tem buscando ainda criar leis que impulsionem a valorização do profissional em educação, que reformulem a concepção e a estrutura interna das instituições de ensino com o intuito de torná-las mais eficientes e voltadas aos interesses dos cidadãos.

A escola pesquisada está, pois, dentro desse modelo de educação idealizado pelo Estado e tem vivenciado, portanto, grandes reformulações em sua proposta pedagógica. Uma delas diz respeito à diferenciação entre as atividades estipuladas para o ensino de matérias e disciplinas do núcleo comum e as atividades típicas do contraturno escolar, estas últimas vinculadas ao Programa Mais Educação (BRASIL, 2007).

O projeto político-pedagógico dessa escola foi, portanto, reestruturado de forma a contemplar a organização do trabalho escolar em tempo integral oferecendo, além das atividades educativas, alimentação aos alunos que participam do PME. Foi feita, também, a nomeação de um coordenador que cuida da organização e recrutamento de monitores, bem como de toda a logística das oficinas, para que aconteçam em tempo hábil.

A escola oferece as seguintes oficinas educativas: acompanhamento pedagógico, higiene e saúde, aulas no laboratório de informática e oficinas de esportes, ministradas na quadra da escola. Segundo relatos do coordenador e dos alunos, as últimas oficinas referenciadas têm conseguido aproximar as pessoas da comunidade e permitido que a família esteja mais presente na escola.

Contudo, um dos grandes problemas enfrentados por essa unidade escolar, em sua organização de trabalho, está relacionado à rotatividade dos monitores que conduzem as oficinas. Este foi, na realidade, o principal problema relatado tanto por monitores, quanto pelo coordenador pedagógico e pelos discentes, com os quais conversamos informalmente durante a realização da pesquisa.

Apesar desse problema, os discentes consultados na pesquisa concordam que há satisfação comum entre eles, diante da possibilidade de poderem participar de atividades diversificadas, pois as oficinas permitem que saiam da rotina escolar típica da educação regular. O coordenador pedagógico destacou como sendo também um problema a questão do espaço físico, insuficiente para promover a contento todas as oficinas do Programa.

No que se refere à rotatividade dos monitores, o coordenador do PME relatou que a escola busca sanar o problema por meio do envolvimento de pessoas que, de alguma forma, têm relação com a escola, seja porque vivem na comunidade ou porque possuem filhos estudando em alguma série. Essa atitude tomada pela coordenação nos reporta ao pensamento de Paulo Freire (1987, p.16), quando assevera: “Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões, punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber que vai além do saber da pura experiência feita”. É exatamente isso que a escola pesquisada busca fazer.

O Programa Mais Educação, nessa escola, esbarra ainda em um segundo problema, a saber, a questão da infraestrutura, tendo em vista que o prédio escolar é antigo e inadequado para a realização de diversas oficinas oferecidas.

Entendemos que, embora relevante, esse aspecto negativo relativo à infraestrutura não desmerece os bons resultados que obtivemos com a pesquisa, afinal, constatamos que os resultados concernentes à questão da aprendizagem e satisfação do grupo escolar com o Programa Mais Educação foram positivos. Segundo relato de seu coordenador, O PME tem conseguido melhorar e impactar, positivamente, a vida dos 120 alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental a ele vinculados.

Conclusões

Embora o Programa Mais Educação enfrente problemas para sua efetivação na escola pesquisada em Itumbiara/GO, acreditamos que o problema específico da infraestrutura pode ser minimizado com a apropriação de outros espaços comunitários, tal como Moll (2004) apregoa. A cidade, no que diz respeito à oferta de espaços educativos, é privilegiada, pois possui teatro, praças, parques, quadras esportivas no centro, uma Avenida culturalmente rica e diversificada (Avenida Beira Rio) e outros espaços educativos que podem ser apropriados pela escola.

Talvez, o entrave mais significativo esteja mesmo relacionado à rotatividade de monitores, pois isso compromete a sequência das atividades propostas, bem como a concretização da proposta pedagógica traçada para o PME no desenvolvimento das oficinas. É preciso, pois, que a equipe envolvida no Programa consiga garantir a permanência de monitores na escola, de modo que a ampliação do tempo se consolide em uma educação de qualidade e se materialize na forma integrada de conteúdos, de disciplinas e atividades que se articulem e promovam conhecimentos amplos e significativos.

Entendemos que construir uma educação integral e integrada requer esforço do Estado, valorizando e oportunizando formação continuada aos professores, bem como capacidade orçamentária para manter os demais profissionais envolvidos no processo, de maneira que, em longo prazo, consigam se envolver efetivamente e se apropriar de conhecimentos necessários à democratização do ensino do país e à construção de cidadãos críticos e conscientes.

Agradecimentos

A todos que direta ou indiretamente se envolveram para a realização da pesquisa, e que contribuíram para a sua conclusão.

Referências Bibliográficas

Inserir aqui as referências: Fonte Arial 10, alinhamento à esquerda, espaçamento simples.

BRASIL. *Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de Abril de 2007*. Institui o Programa Mais Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes>. Acesso em: 15 de julho 2015.

_____. Ministério da Educação. *Programa Mais Educação – Passo a passo* por Maria Eliane Santos et al. Brasília: MEC – Secad, 2009

Disponível em : http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf. Acesso em: 15 de julho 2016.

FREIRE P. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987.

MOLL, J. A cidade Educadora como possibilidade: apontamentos. In: CONZATTI, M.; FLORES, M. L. R.; TOLEDO, L. (org.). *Cidade Educadora: a experiência de Porto Alegre*. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. *Caderno Educação Integral: Série Mais Educação*. Brasília: MEC/ SECAD, 2008.